

Silvia Maria Guimarães de Souza¹, Renata Facchin Fioravanzo²

¹ Professora Associada da Faculdade de Agronomia (UFRGS)

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária (FAVET-UFRGS) e bolsista de Iniciação Científica (BIC-UFRGS)

INTRODUÇÃO

As fontes em nutrição de peixes referem que, os ácidos graxos poliinsaturados (PUFAS n-3 e n-6) são essenciais para o cultivo. Assim a inclusão de fontes lipídicas vegetais, como os óleos de linhaça e de canola, que podem substituir o óleo de peixe cada vez mais oneroso (Souza et al. 2007). Neste cenário, o presente trabalho desenvolveu dietas com diferentes óleos vegetais para verificar o desempenho da tilápia (exótica) e da piava (nativa) que já teve relevante contribuição na comercialização de pescado no Lago Guaíba.

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em açude de 1,5 ha em propriedade aquícola no município de Viamão. Foram utilizados dezoito tanques-rede, distribuídos ao acaso e presos a uma plataforma fixa. No início as piavas apresentavam peso médio e comprimento de 3,71 g e 7,4 cm, as tilápias tinham 11,81 g e 8,94 cm, respectivamente. As dietas foram formuladas com 5% de óleo de milho 3/3 OM - T1, com substituição de 1/3 OL - T2 e 2/3 OL - T3 de óleo de linhaça para ambas as espécies. As biometrias eram realizadas a cada duas semanas por um período experimental de 56 dias.



Tilápia
Oreochromis niloticus



Piava
Leporinus obtusidens

OBJETIVOS

Avaliar o Ganho de Peso (g) (GP) e a Taxa de Crescimento Específico (%/g/dia) (TCE) da piava e da tilápia nilótica alimentadas com dietas de níveis crescentes de óleo de linhaça em substituição ao óleo de milho.

Tabela 1. Ganho de peso (g) (GP) e taxa de crescimento específico (%/g/dia) (TCE) de alevinos de piava *L. obtusidens*, e de tilápia *O. niloticus* após serem alimentados com diferentes fontes lipídicas.

TRATAMENTOS	3/3 OM	2/3 OM 1/3 OL	1/3 OM 2/3 OL
Piava			
GP	4,01 ^a	5,04 ^b	5,19 ^b
TCE	3,39 ^a	3,53 ^a	3,56 ^a
Tilápia			
GP	8,45 ^a	8,68 ^a	8,43 ^a
TCE	2,50 ^a	2,56 ^a	2,54 ^a

OM - Óleo de Milho OL - Óleo de Linhaça.

ANOVA e Tukey-Kramer.

Tabela 2. Ganho de peso (g) (GP) e taxa de crescimento específico (%/g/dia) (TCE) de alevinos de piava *L. obtusidens*, e de tilápia *O. niloticus* por período entre biometrias.

TEMPO	1 ^a Biometria	2 ^a Biometria	3 ^a Biometria
Piava			
GP	3,21 ^a	6,27 ^b	4,77 ^b
TCE	4,47 ^a	4,30 ^a	1,70 ^b
Tilápia			
GP	7,72 ^a	8,89 ^a	8,96 ^a
TCE	3,58 ^a	2,48 ^b	1,53 ^c

ANOVA e Tukey-Kramer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ganho de peso maior da piava ($\alpha = 0,05$), com substituição parcial do óleo de milho por óleo de linhaça, sugere que esta espécie necessita de uma ingestão equilibrada dos PUFAS (n-3/n-6). Quanto à menor TCE no tempo, a 3^a biometria deve estar relacionada ao decréscimo do oxigênio dissolvido (OD) $5,5 \pm 0,4$ mg/L na 1^a ($p < 0,05$) e $2,1 \pm 0,3$ mg/L na 3^a biometria em uma temperatura média de 26,9°C. A tilápia não apresentou diferença de desempenho.

CONCLUSÕES

Nas condições experimentais é possível concluir que a piava cresce melhor nos tratamentos onde houve substituição parcial de óleo de milho por óleo de linhaça. A tilápia não apresentou diferença de desempenho nos tratamentos utilizados.

REFERÊNCIAS

SOUZA, S.M.G de; ANIDO, R.J.V.; TOGNON, F.C. Ácidos graxos ômega-3 e ômega-6 na nutrição de peixes – fontes e relações. *Revista de Ciências Agroveterinárias*, Lages, v.6, n.1, p. 63-71, 2007.
SAS Institute (2002-2008). SAS User's Guide, Statistics. Version 9.2. Edition. SAS Institute Inc. Cary, NC, USA.